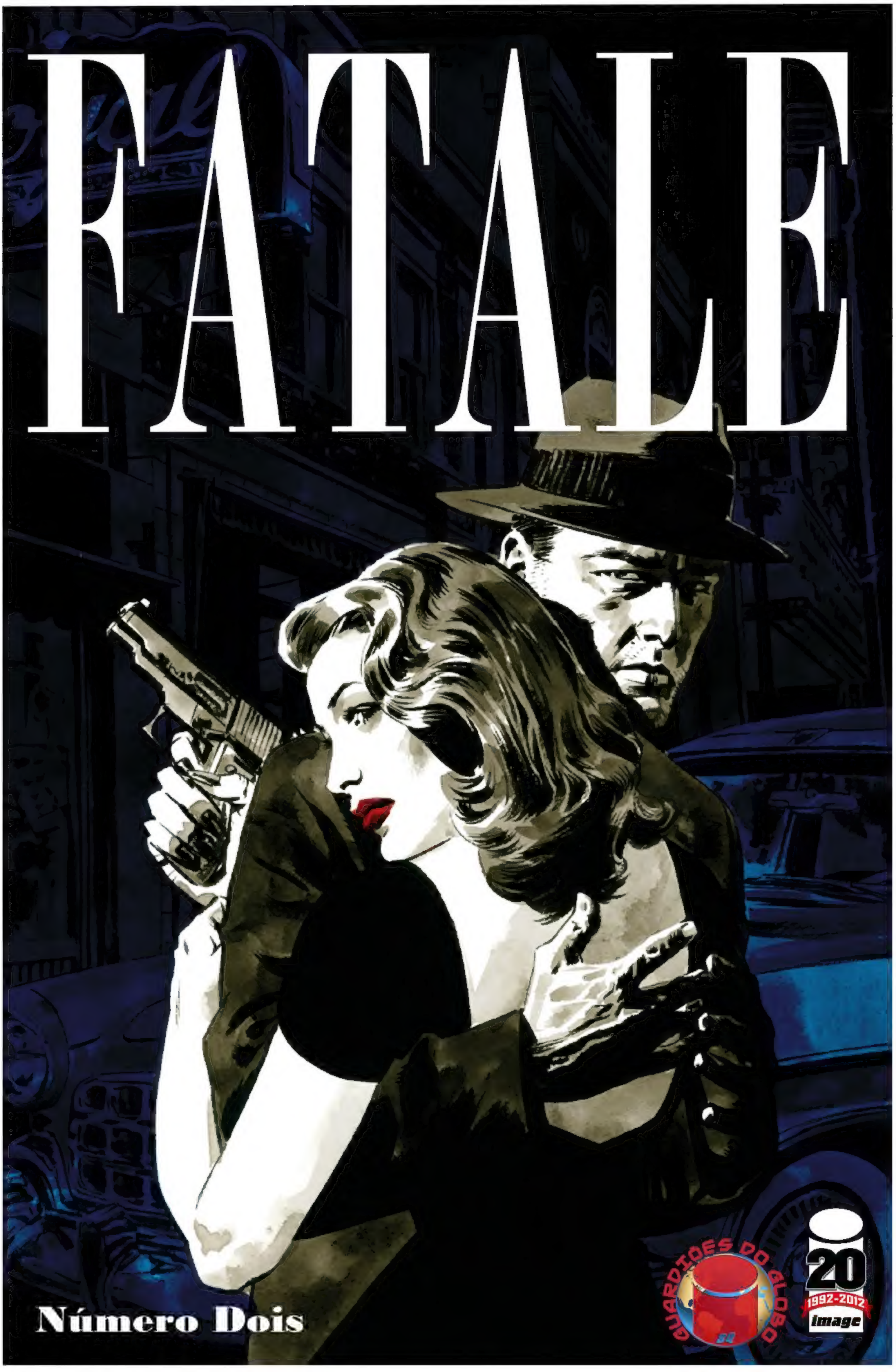
ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

FATALE

Number Two

ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

FATALE



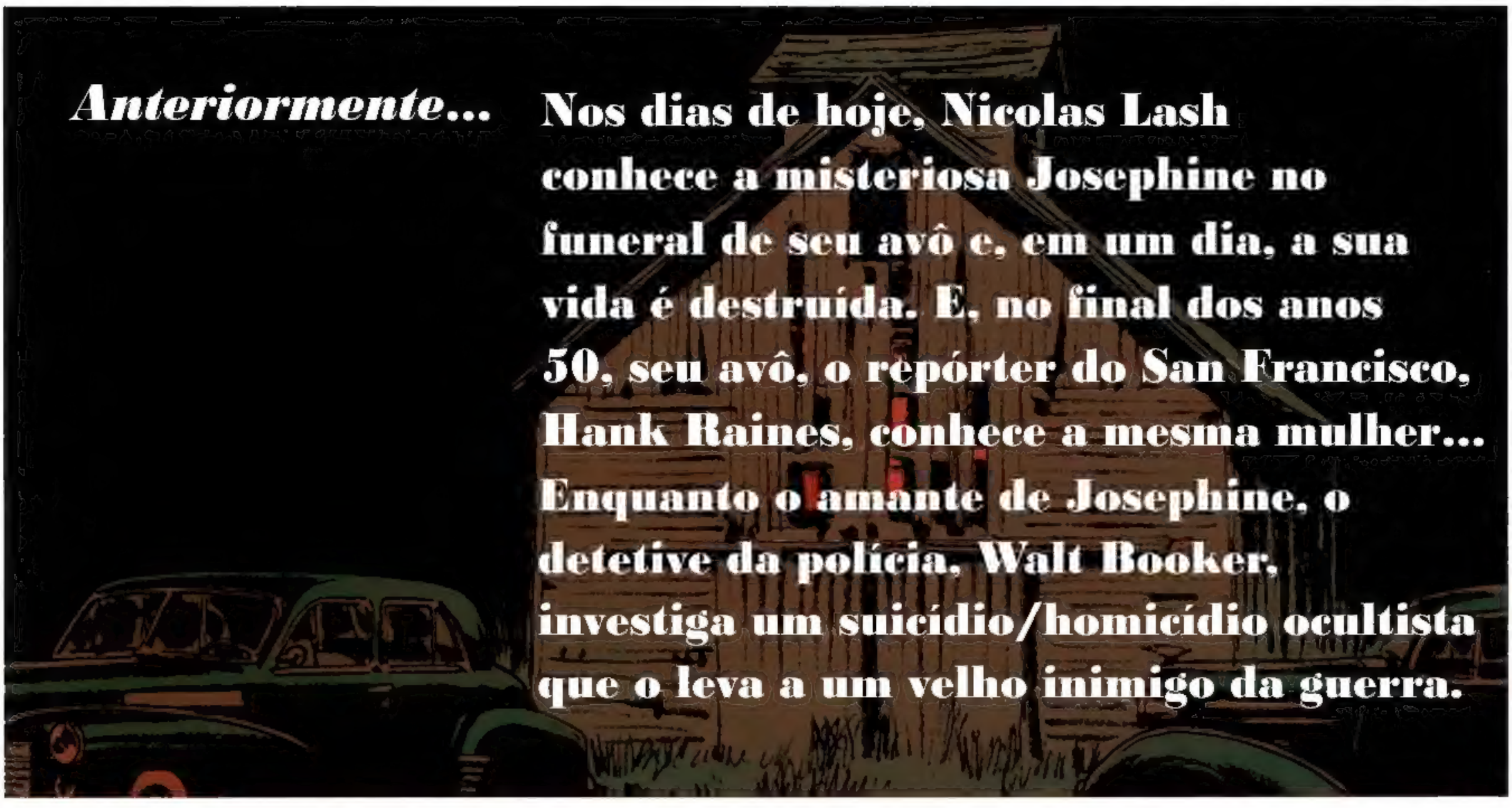
Número Dois

GUARDIÕES DO GLOBO

20 1992-2012 image

ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

Cores de Dave Stewart



Tradutor: Linnus
Diagramador: Garra das trevas

IMAGE COMICS, INC.

Robert Kirkman - chief operating officer
Erik Larsen - chief financial officer
Todd McFarlane - president
Marc Silvestri - chief executive officer
Jim Valentino - vice-president
Eric Stephenson - publisher
Todd Martinez - sales & licensing coordinator
Sarah deLaine - pr & marketing coordinator
Branwyn Bigglestone - accounts manager
Emily Miller - administrative assistant
Jamie Parreno - marketing assistant
Kevin Yuen - digital rights coordinator
Tyler Shainline - production manager
Drew Gill - art director
Jonathan Chan - senior production artist
Monica Garcia - production artist
Vincent Kukua - production artist
Jana Cook - production artist

www.imagecomics.com

FATALE #2. February 2012. Published by Image Comics, Inc. Office of publication: 2134 Allston Way, 2nd Floor, Berkeley, CA, 94704.

Copyright © 2012 Basement Gang Inc. All rights reserved. FATALE™ (including all prominent characters featured herein), their logos and all character likenesses are trademarks of Basement Gang Inc, unless otherwise noted. Image Comics® is a trademark of Image Comics, Inc. All rights reserved. No part of this publication may be reproduces or transmitted, in any form or by any means (except for short excerpts for review purposes) without the express written permission of Image Comics, Inc. All names, characters, events and locale in this publication are entirely fictional. Any resemblance to actual persons (living or dead), events or places, without satiric intent, is coincidental. Printed in the U.S.A. For information regarding the CPSIA on this printed material call: 203-595-3636 and provide reference # EAST- 422794.

Capítulo Dois

JOSEPHINE SABIA QUE O SENHORIO NÃO SERIA UM PROBLEMA.

ELA NEM MESMO TEVE QUE PRESSIONAR.

CLARO, SIM... EU TENHO FOGO...

OBRIGADA, LOUIE.

E ENTÃO... VOCÊ DISSE ALGUMA COISA SOBRE UMA *CHAVE?*

AH, HÃ... SIM, SIM...

PODE USAR A MINHA *CHAVE MESTRA.*

E ESTÁ CERTA QUE O SR. BOOKER DISSE QUE ESTAVA TUDO BEM?

AH, SIM. *ABSOLUTA.*

PRECISOU DE *MAIS* ESFORÇO PARA GARANTIR QUE ELE GUARDASSE PARA SI MESMO A *VISITA DELA.*

ELA SENTIA AS FRIAS GAVINHAS DO UNIVERSO TOCAREM O QUE RESTAVA DO SEU CORAÇÃO.

MAS ELA JÁ NÃO VIA NEM OUVIA FALAR DE WALTER HÁ MAIS DE UMA SEMANA...

E PARECIA ESTRANHO DIZER ISSO, MAS O TEMPO *NÃO ESTAVA* A SEU FAVOR.

NÃO AGORA.

TUDO BEM, WALTER...

ME DÁ UMA PISTA...

VER AS FOTOS DELE QUANDO ERA JOVEM A FEZ SE SENTIR MAL.

ELA CONFIOU EM WALTER PARA GUARDAR OS SEGREDOS DELA -- PARA MANTÊ-LA A SALVO-- POR MUITO TEMPO.

ELA ENSINOU A ELE TUDO O QUE A VELHA MULHER LHE TINHA MOSTRADO.

ELA ATÉ CHEGOU A *AMÁ*-LO, TANTO QUANTO POSSÍVEL.

ELA SE ODIAVA... POR QUERER TANTO SOBREVIVER A ISSO.

PELAS COISAS QUE ELA FEZ E PELAS COISAS QUE ESTÁ QUERENDO FAZER.

ELA AINDA PODIA SENTIR AS MÃOS DE HANK NELA.

AINDA TINHA O GOSTO DELE NOS LÁBIOS.

E SE ODIAVA POR ISSO TAMBÉM.

ELA PENSA NA MULHER DELE... IMAGENS DELA *ESPERANDO*...

...MENTINDO PARA SI MESMA DE QUE O MARIDO TRABALHAVA ATÉ TARDE.

OU *VIRAVA A NOITE* SEGUINDO UMA PISTA.

E ELA QUER CHORAR PELO QUE ESTÁ FAZENDO ÀQUELA MULHER.

MAS *NÃO VAI*...

...PORQUE NÃO É *SÓ* UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA.

DROGA, WALTER...

VOCÊ *TINHA* QUE ESTAR GUARDANDO ALI DENTRO...

ONDE É QUE *ESTÁ?*

HÁ PESSOAS PLANEJANDO COISAS PARA ELA ***MUITO PIORES*** DO QUE A MORTE.

EI... ESTA É A PROVA FINAL DA NOITE?

The San Francisco Herald

É. VOCÊ E SEU COLEGA ***RAINES*** FIZERAM A ***PRIMEIRA PÁGINA.***

NÃO... NÃO PODE ESTAR CERTO...

EI, ***CUIDADO,*** JOHNNY... AINDA TENHO QUE MANDAR ISSO PARA AS PRENSAS.

MAS, BELO TRABALHO COM AS ***FOTOS.***

ON E?

É O ***"MAYDAY"*** LUCCARELLI, CERTO?

É... MAS NÃO DEVIA TER PASSADO ***AINDA.***

NÓS ESTÁVAMOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA BEM ***MAIOR.***

O QUE DIABOS HANK ESTÁ ***FAZENDO?***

E EU VOU LÁ SABER... MAS O MACAVITY DISSE QUE VOCÊS ESTÃO VENDENDO UM BOCADO DE ***JORNAL*** ESTA NOITE, GAROTO.

VOCÊS DOIS VIRARAM HERÓIS...

É CLARO QUE... APOSTO QUE OS ***TIRAS*** PODEM NÃO VER DESSE JEITO.

KNNNCH

MUITO BEM SEUS *MALUCOS* FILHOS DA PUTA...

...TODO MUNDO *PARADINHO AÍ!*

NÃO FAÇAM A COISA ENGROSSAR!

JESUS, LANNIE... FICA FRIO.

OLHA PRA ELES...

ESSES MISERÁVEIS SACOS DE BOSTA NÃO VÃO--

KRAAK

WALT!

FILHADAPUTA...

AQUI-- *ZÉ TITICA!*

NÃO. ESSE AÍ É MEU.

MAS O BOSTINHA VENERADOR DA MORTE ERA ***MAIS RÁPIDO*** DO QUE PARECIA.

SAFADO.

WALT SENTIA COMO SE SEUS PULMÕES FOSSEM EXPLODIR.

ISSO SÓ O FAZIA SENTIR MAIS RAIVA.

ELES PASSARAM DIAS CERCANDO OS CRETINOS MAIS MALUCOS DE SAN FRANCISCO.

E NESTA CIDADE ISSO É O QUE ***NÃO FALTA.***

DOIDOS FALANDO EM LÍNGUAS ENQUANTO GRAVAM SÍMBOLOS NAS COSTAS DE CRIANÇAS PERDIDAS...

HOMENS QUE CORTAM AS PÁLPEBRAS FORA PARA QUE NÃO CONSIGAM PARAR DE OLHAR PARA O SOL...

IDIOTAS GRASNANDO QUE VIRAM ALGUM ***GRANDE DESÍGNIO*** NA MISÉRIA DO MUNDO...

UMA SEMANA ENFIADO NO FEDOR DA INSANIDADE...

ESPERA... OLHA...

...E AINDA ***NENHUMA RESPOSTA*** DE SUA OFERTA PARA O MONSTRO DE ***VERDADE.***

KRAAK

UHTT --

O SAFADO IA SIMPLESMENTE DEIXAR ELE MORRER.

KRAAK

ESTAVA FICANDO EVIDENTE AGORA.

KNNCCH

...WUUH...

E VAI SER UMA MORTE DOLOROSA.

HAKK HAKK HAKKK !!

HA-RAKK HAKK HAKKK !!

...Walter Booker...

...o Bispo irá se encontrar com você...

...Ele ouvirá os seus apelos...

...Esta noite... quando você estiver sozinho...

...ele irá achar você...

JESUS...

...QUEE...?
AHH...
AHH...

WALT? ESTÁ TUDO BEM?

'TÁ... ESSA BICHA SÓ TEVE UM GOLPE DE SORTE...

ME AJUDA A BOTAR ELE DE PÉ.

MEU DEUS... ACHO QUE VOCÊ QUEBROU A ***CABEÇA*** DESSE PALHAÇO, PARCEIRO.

É... ESPERO QUE SIM.

E, POR UM SEGUNDO, FOI SÓ O QUE WALTER BOOKER FEZ: ***ESPERAR***.

MAS, SÓ POR UM SEGUNDO.

POIS, AGORA, NÃO TINHA MAIS VOLTA.

MAS QUE *DIABO*, HANK??!

POR QUE NÃO ME DEU *NEM UM AVISO* DE QUE TINHA ENTREGADO A MATÉRIA?

AHH, *MERDA*, JOHNNY... ME DESCULPE.

É QUE ACABEI SENDO PEGO NA CORRERIA DAS PRENSAS...

AQUI, DEIXA A RODADA POR MINHA CONTA...

NÃO É BEM ESSA A *QUESTÃO*, HANK.

VOCÊ PASSOU TODAS AQUELAS NOITES DE *TOCAIA*... PARA QUÊ?

PENSEI QUE ESTÁVAMOS ESPERANDO ATÉ QUE TIVÉSSEMOS O SUFICIENTE PARA *ACABAR COM ELES*.

EU SEI, É QUE... EU *REPENSEI* AS COISAS.

DECIDI ESPALHAR A BOSTA PARA VER O QUE ACONTECE.

NÃO, VOCÊ QUIS O *ESCÂNDALO* ACIMA DAS PROVAS.

VOCÊ QUER FICAR *FAMOSO*, HANK, É ISSO?

ESSA DOEU. VOCÊ ME CONHECE *MELHOR* QUE ISSO.

É, EU CONHEÇO VOCÊ ATÉ *DEMAIS*.

E EU *FALEI PRA VOCÊ* FICAR LONGE DA MULHER DO BOOKER.

MAS SIMPLESMENTE *NÃO CONSEGUE* SE CONTROLAR, NÃO É?

JOHNNY - GAROTO - *NÃO* É BEM ASSIM...

EU SOU FOTÓGRAFO, HANK... POR ISSO, EU VEJO OS DETALHES...

...E EU *SEI* QUE NÃO É O *BATOM* DE SYLVIA NO SEU COLARINHO, AMIGO.

JOHNNY ESTAVA CERTO, É CLARO. HANK PODERIA MENTIR E DIZER QUE TENTOU FAZER A COISA CERTA... QUE TENTOU *RESISTIR*...

MAS NÃO.

E ELE NEM MESMO SE SENTIU *CULPADO* COM ISSO. ESSA ERA A PARTE ESTRANHA.

NÃO, CADA INSTANTE QUE ELE PASSAVA COM JOSEPHINE...

PARECIA ESTAR ENTREGUE AO DESTINO.

DE ALGUM MODO, TRAMAR FRAUDES E ATÉ TALVEZ ASSASSINATOS...

TRAIR A SUA ESPOSA...

ELA FAZIA TUDO ISSO PARECER *ROMÂNTICO.*

HOUVE LONGOS PASSEIOS À TARDINHA...

NOITES PREGUIÇOSAS...

ELA REPELIA QUASE TODAS AS PERGUNTAS SOBRE SEU PASSADO.

MAS CADA VEZ QUE NÃO TINHA RESPOSTA, PARECIA QUE ELE A CONHECESSE MELHOR.

A COMPAIXÃO INCHAVA EM SEU PEITO ATÉ ELE TER VONTADE DE CHORAR.

ELE NÃO *BATEU* EM VOCÊ NEM NADA ASSIM... NÃO É?

NÃO... OS ABUSOS DE WALTER ASSUMEM *OUTRAS* FORMAS...

OU PELO MENOS, NÃO *ATÉ AGORA*...

MAS, ELE *É* UM HOMEM VIOLENTO.

NEM PRECISA *ME* DIZER ISSO... EU VEJO AS EVIDÊNCIAS.

ELE *NEM SEMPRE* FOI ASSIM.

ELE JÁ FOI... *NOBRE.*

DEVE TER SIDO HÁ *MUITO* TEMPO...

ELE ESTÁ *LONGE* DISSO AGORA.

O TEMPO SÓ DEIXA ALGUMAS PESSOAS *MAIS DURAS* QUE AS OUTRAS, HANK...

WALTER NÃO *SURGIU* CORRUPTO, É ISSO QUE QUERO DIZER...

A VIDA SIMPLESMENTE NÃO SEGUE COMO O PLANEJADO.

MAS, VOCÊ AINDA QUER *FAZER ISSO,* CERTO?

VOCÊ AINDA QUER *SE LIVRAR* DELE?

SIM, MAS COMO **NÓS** DECIDIMOS... SÓ TORNAR A VIDA DELE UM INFERNO.

NADA QUE VÁ COLOCÁ-LO DIRETO ATRÁS DAS GRADES.

EU PREFERIA MAIS QUE O PLANO O **COLOCASSE** ATRÁS DAS GRADES.

EU SEI QUE **VOCÊ** PREFERIA, MAS WALTER TEM UMA COISA MINHA... UM TIPO DE **RELÍQUIA DE FAMÍLIA.**

E SE EU FOR **MESMO** FICAR LIVRE DELE...

BEM... VAMOS DIZER QUE É MUITO VALIOSO.

E VOCÊ ACHA QUE ELE VAI DESISTIR DISSO QUANDO AS PAREDES SE FECHAREM?

SIM, **CLARO.**

ELE VAI PROCURAR QUALQUER COISA QUE ELE **TENHA** QUE POSSA NEGOCIAR OU VENDER.

ENTÃO, PEGA UM CACHORRO **LOUCO** E PASSA **RAIVA** PRA ELE... ESSE É O SEU PLANO?

MESMO UM CACHORRO RAIVOSO PODE TER SUA **UTILIDADE.**

ELE DEVERIA TER DITO NÃO.

SACUDIR A GAIOLA DE BOOKER E DE DALTON ERA ESTUPIDEZ.

MAS ELE ESTAVA LONGE DE NEGAR ALGUMA COISA A JOSEPHINE.

113

TUDO O QUE ELA FAZIA OU DIZIA O FORÇAVA UM POUCO MAIS.

ATÉ AS SUPERSTIÇÕES DELA...

O QUE É ESSA ***COISA*** QUE SEMPRE DESENHA?

É BOBO EU SEI... A MINHA MÃE ENSINOU PARA MIM...

É PARA QUE NINGUÉM, NEM MESMO ***DEUS***, POSSA ***VER VOCÊ*** QUANDO PECAR.

AH, 'TÁ? É FUNCIONA?

NÃO SEI.

MAMÃE NÃO ERA BEM UMA PECADORA, DE VERDADE...

AINDA ASSIM... É MELHOR PREVENIR QUE REMEDIAR.

ENTÃO, VOCÊ *ESTÁ* MESMO TÃO DESESPERADO?

QUERO DIZER, DÁ PARA SENTIR O CHEIRO EM VOCÊ... ENTÃO EU PERCEBI.

MAS, AINDA ASSIM... ELA DEVE ESTAR ESCAPANDO.

PENSEI QUE VOCÊ TIVESSE DITO...?

O QUÊ, *ELE*?

FOI O SACRIFÍCIO *DELE* QUE NOS REUNIU.

MAS NÃO SE PREOCUPE, ELE ERA UM DOS *NOSSOS*... NÃO DOS SEUS.

VOCÊ É A CAUSA DISSO?

A BRIGADA DE MANTOS E CAPUZES ***SUICIDAS***...? TODA AQUELA SORDIDEZ ***ESTÚPIDA*** DELES?

NÃO FAÇO A ***MENOR IDEIA*** DO QUE ESTÁ FALANDO, SARGENTO BOOKER.

MAS HÁ CERTOS ***CUSTOS*** EM FAZER NEGÓCIOS...

QUALQUER TIPO DE NEGÓCIOS...

UH HUNH...

ENTÃO É ***CÂNCER?*** FOI TUDO O QUE GANHOU?

E PENSAR QUE UMA VEZ FIQUEI ***IMPRESSIONADO*** COM VOCÊ.

NÃO DOU ***UMA TITICA*** PARA O QUE VOCÊ ***PENSA,*** MONSTRO.

EU SÓ QUERO SABER SE VOCÊ PODE FAZER ISSO?

HEH HEH...

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU POR QUE É QUE SEU AMIGO ***CRIPTÓGRAFO*** FICOU MALUCO TRADUZINDO AQUELA PÁGINA...

MAS VOCÊ FICOU ***BEM?***

ELE ESTÁ NA *LATRINA* COM UMA ARMA NA BOCA...

...E VOCÊ CORRENDO COMO UM EXPLORADOR COM UM *MAPA DO TESOURO*.

NÃO.

NUNCA ME PERGUNTEI.

VOCÊ PODE ENTREGAR A *GAROTA*?

VOCÊ NÃO *ESTARIA AQUI* SE EU NÃO PUDESSE.

NÃO SERÁ AGRADÁVEL... O QUE VOCÊ TEM QUE FAZER...

MAS VAMOS NOS LIVRAR DO SEU CÂNCER...

ISSO VAI LHE DAR PELO MENOS MAIS VINTE ANOS PARA SE ARREPENDER...

MAS, VOCÊ TEM OUTROS PROBLEMAS TAMBÉM...

APOSTO QUE VOCÊ NÃO COMPROU UM *JORNAL* HOJE À NOITE?

NÃO...

BELA FOTO SUA E DO SEU PARCEIRO... É O TAL DO "MAYDAY" LUCCARELLI COM VOCÊS, NÃO É?

VIU? ISSO FOI *ESTÚPIDO*, WALTER...

POLICIA NA FOLHA?

FILHO DUMA PUTA.

SE ENCONTRAR COM O MAFIOSO QUE VOCÊ AJUDOU A ESCAPAR DE UMA ACUSAÇÃO DE *ASSASSINATO*.

RECEBER O *PAGAMENTO* EM PLENA LUZ DO DIA.

PORRA.

É, ISSO VAI *COMPLICAR* AS COISAS...

...TER OS SEUS PATRÕES JOGANDO VOCÊ NO BRASEIRO.

MAS, JÁ QUE ESTAMOS AQUI FAZENDO UM ACORDO...

...ACHO QUE POSSO ARRUMAR *ESSA* BAGUNÇA TAMBÉM.

HANK FICOU BASTANTE BÊBADO.

MAS PERDÊ-LA DÓI... NO SEU CORPO E NA SUA MENTE.

ENTÃO ELE DERRAMOU ÁLCOOL NAS FERIDAS.

ELE QUERIA ISSO QUANDO ERA JOVEM... ESSA PAIXÃO PURA, ESSE FOGO MORTAL...

MAS SEMPRE QUE ELE CHEGAVA ***PERTO*** ERA TUDO ILUSÃO.

ALGUMAS SEMANAS IMAGINANDO QUE UMA GAROTA ERA UMA COISA QUE ELA ***NÃO ERA***...

ANTES QUE COMEÇASSE A GRITAR E A BATER AS PORTAS...

San Francisco He

POLÍCIA NA FOLHA?

AGORA ELE PERCEBEU COMO TINHA ***SORTE*** ANTES.

O JEITO QUE SE SENTIA SOBRE JOSEPHINE... ESTAVA EM DESEQUILÍBRIO COM O MUNDO.

ERA INJUSTO PARA TUDO E PARA TODOS OS OUTROS.

MAS QUE...?

O SÍMBOLO DELA... ESCRITO COM BATOM EM UM GUARDANA...

QUANDO FOI QUE ELA ENFIOU ISSO NO SEU BOLSO?

...DEUS, JÔ...

GAROTA BOBA, ELE PENSOU.

POWELL MARKET

MAS SÓ POR UM SEGUNDO.

SYLVIA RAINES PERCEBEU A SEMANA TODA QUE TINHA ALGO *ERRADO* COM O SEU MARIDO.

MAS ELA NÃO FAZIA IDEIA QUE ESTAVA PRESTES A TER SEU *CORAÇÃO* PARTIDO DE NOVO.

...AH... MEU...

ELA SEMPRE PENSOU QUE HANK FOSSE *DIFERENTE* DOS OUTROS HOMENS...

...ESTÚPIDA ESTÚPIDA... DROGA...

ELA ACREDITOU NELE... SUAS CRUZADAS JORNALÍSTICAS, SEU SENSO DE JUSTIÇA...

COMO ELA PODERIA ESTAR TÃO ENGANADA?

E O *FILHO* DELES ESTÁ PARA CHEGAR EM MENOS DE UM MÊS.

COMO ELE PÔDE *FAZER ISSO* COM ELA?

BNNNG BONG

JÁ VAI!

BOM DIA, SENHORA... ESTÁ É A RESIDÊNCIA DE *DOMINIC RAINES?*

É SIM... MAS ELE PASSOU A USAR O NOME DO MEIO, HENRY - BEM, *HANK.*

E ELE SAIU PARA O *TRABALHO* HÁ UMA HORA.

SIM, EU SEI... MAS, NA VERDADE, EU ESPERAVA PODER FALAR COM *VOCÊ.*

SERIA SOBRE O *MEU MARIDO?*

SIM. É SOBRE UMA *CONDE-CORAÇÃO* QUE ESTÁ PARA RECEBER.

MAS, ISSO É *UL-TRASSECRETO*... SÓ ENTRE VOCÊ E EU.

BEM, SUPONHO QUE É MELHOR ENTRAR, ENTÃO, SENHOR...?

BISHOP... SR. BISHOP. E PROMETO QUE...

...ISSO NÃO VAI DEMORAR *NADINHA.*

Continua

O Ingrediente Secreto é...

É tão esquisito escrever isso antes do número um sequer chegar às bancas, mas... lá vamos nós.

Saíram algumas resenhas antecipadas e, felizmente, todas positivas e as vendas praticamente atravessaram o teto em comparação com os nossos vários projetos recentes. Então, muito obrigado a Eric Stephenson, Robert Kirkman, Sarah deLaine e Todd Martinez da *Image* pelo duro trabalho de promover e vender FATALE aos varejistas e leitores.

Obrigado também ao nosso parceiro John Layman por comentar FATALE em sua revista CHEW (o que Robert também fez em WALKING DEAD, mas já agradeci a ele no último parágrafo). Vão, comprar todas as edições de CHEW, comuns ou de capas duras, para agradecer a John por mim, por favor (Kirkman não precisa que eu mande leitores para ele, mas se você não está lendo WALKING DEAD, vá pegá-las também).

Foram alguns meses agitados, do final de outubro até agora, o primeiro dia de 2012. Longos meses de trabalho árduo, com a mudança e lidar com a praga no sótão e nas paredes, e tem sido mesmo uma guerra achar tempo para trabalhar, ficar sozinho para ler ou curtir alguma coisa no meu tempo livre... mas eu ganhei de Natal o novo livro de Ian Rankin, THE IMPOSSIBLE DEAD, que estou prestes a devorar.
Eu mal posso esperar... cara, agora, o que eu preciso mesmo é de uma semana para ficar deitado, ler livros e escutar o murmúrio do oceano.

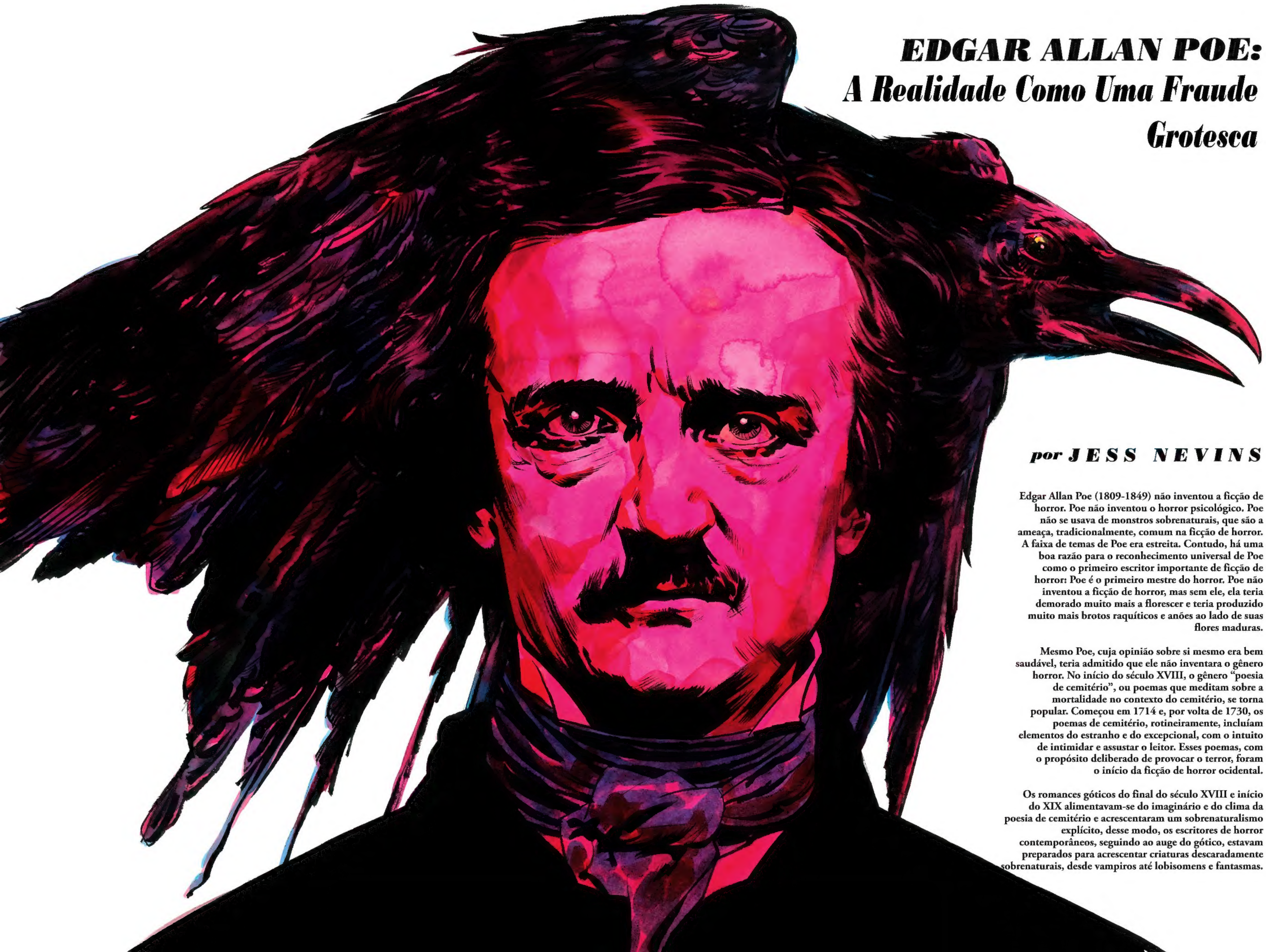
Eu consegui os últimos episódios da Primeira Temporada de BRAQUO, que deve estar saindo agora em DVD com legendas em inglês. Não tenho certeza se gostei tanto quanto dos filmes do seu criador Olivier Marchal, mas é bastante brutal e intenso e estou louco para ver a Segunda Temporada, então, gostei o suficiente. Eu adoraria ver uma entrevista de Marchal sobre até onde ela é baseada em sua história real na força policial. Se for, nossa! Experimente, se conseguir achar os DVDs.

***

Este mês, nosso amigo Jess Nevins volta com mais um artigo, desta vez sobre Edgar Allan Poe.
Não conseguimos agradecer a Jess o suficiente por sua contínua contribuição, então espero que todos vocês apreciem o trabalho árduo de nosso professor de história pulp.

***

Isso é tudo por este mês.
Mande um e-mail para nós em:
criminalcomic@gmail.com
e nos conte o que acha.
Ou o que quiser.



EDGAR ALLAN POE:
A Realidade Como Uma Fraude Grotesca

por **JESS NEVINS**

Edgar Allan Poe (1809-1849) não inventou a ficção de horror. Poe não inventou o horror psicológico. Poe não se usava de monstros sobrenaturais, que são a ameaça, tradicionalmente, comum na ficção de horror. A faixa de temas de Poe era estreita. Contudo, há uma boa razão para o reconhecimento universal de Poe como o primeiro escritor importante de ficção de horror: Poe é o primeiro mestre do horror. Poe não inventou a ficção de horror, mas sem ele, ela teria demorado muito mais a florescer e teria produzido muito mais brotos raquíticos e anões ao lado de suas flores maduras.

Mesmo Poe, cuja opinião sobre si mesmo era bem saudável, teria admitido que ele não inventara o gênero horror. No início do século XVIII, o gênero "poesia de cemitério", ou poemas que meditam sobre a mortalidade no contexto do cemitério, se torna popular. Começou em 1714 e, por volta de 1730, os poemas de cemitério, rotineiramente, incluíam elementos do estranho e do excepcional, com o intuito de intimidar e assustar o leitor. Esses poemas, com o propósito deliberado de provocar o terror, foram o início da ficção de horror ocidental.

Os romances góticos do final do século XVIII e início do XIX alimentavam-se do imaginário e do clima da poesia de cemitério e acrescentaram um sobrenaturalismo explícito, desse modo, os escritores de horror contemporâneos, seguindo ao auge do gótico, estavam preparados para acrescentar criaturas descaradamente sobrenaturais, desde vampiros até lobisomens e fantasmas.

Na época em que Poe começou a escrever suas histórias de horror, ele tinha quase um século de histórias de horror (principalmente, britânicas) – e temas, tropos, enredos, personagens e até clichês de horror – para aproveitar. Havia até uma divisa reconhecida entre horror "superior", histórias escritas por autores respeitados, como Sir Walter Scott e o seu muito famoso "A História do Peregrino Willie" (1824), e horror "inferior", as histórias ignóbeis, sensacionalistas e, geralmente, mal escritas que apareciam nos folhetins baratos.

Poe não se voltou para o horror como uma tentativa deliberada de expressar sua filosofia estética em ficção. Ele estava mais interessado em vender um livro. Em 1832, ele tinha publicado três volumes de poesia, nenhum dos quais vendeu muito bem, e como uma decisão pragmática de ganhar dinheiro – desta vez, ele estava tentando fazer carreira e viver puramente como escritor, um fato quase inaudito para um americano daquela época – ele escreveu treze histórias que foram agrupadas na coletânea *Contos do Fólio Clube* e tentou vendê-la para os editores. Essa coletânea não vendeu, mas as histórias foram vendidas individualmente para vários periódicos e Poe continuou assim a escrever à maneira das histórias do *Fólio Clube.*

O fato de essas histórias serem paródias e sátiras do modelo de histórias inglesas e alemãs não foi notado pelos leitores e críticos de Poe, que presumiam que ele as escrevia com seriedade. Ele não estava: em suas próprias palavras, as histórias de horror "são invariavelmente procuradas com avidez... e a popularidade delas será respeitada... pela circulação da Revista". Poe, pelo menos no início, escrevia essas histórias para fazer dinheiro. Ele era um escritor laborioso, lembre-se, e que lutava constantemente com a pobreza. Ele não tinha tempo para ser um artista.

Mas, em meados de 1830, ele começou a escrever críticas da ficção sobrenatural contemporânea. Ele não levava a sério a sua ficção, exceto por ter lhe rendido dinheiro, mas a sua crítica se tornou muito séria. Através das suas críticas, ele desenvolveu uma filosofia de ficção pessoal e começou a aplicar esta estética à sua própria ficção. Para Poe, as histórias deveriam ter uma unidade de efeito: tudo, do tom às palavras conduzia a um "pique artístico" que deveria contribuir para o efeito desejado do autor. Em suas palavras, se "a frase inicial não tender a transmitir uma ideia do seu efeito, então o autor fracassou no seu primeiro passo". Menos extensamente, finais de sonho eram desprezíveis; o que havia de sobrenatural deveria ser real e pertinente à história; a verossimilhança era crucial e deveria ser construída através de detalhes menores do plano de fundo, mas o sobrenatural deveria se manter ambíguo e vago; a reação do narrador ao sobrenatural deveria ser de surpresa, choque, pavor e, finalmente, aceitação.

O máximo que pôde, Poe escreveu histórias seguindo essas regras. Se as histórias venderiam ou não, continuava sendo importante para ele; ele tinha uma esposa para sustentar e, com a tuberculose dela e a crescente bebedeira dele por causa disso, a vida deles tinha menos estabilidade e mais dívidas. Mas ele levava as histórias a sério como arte, embora ele não desistisse totalmente do seu hábito de pequenos embustes em suas histórias, seja através de nomes bobos, seja de discretas piadas brincando com o leitor. No início da década de 1840 ele tinha reputação como um crítico literário agudo, mas ele ansiava pelo respeito de outros escritores e críticos para a sua própria ficção. O fato dele raramente conseguir esse respeito o dominava e assombrava, assim ele investiu ainda mais nas suas histórias de horror dessa época com emoções ampliadas e distorções do real que eram parte de suas principais crenças.

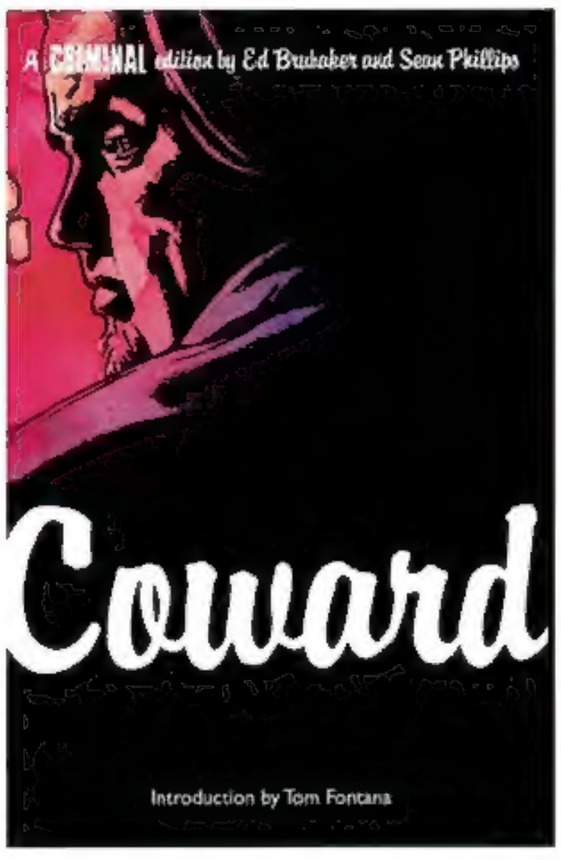
Para Poe, a realidade material era uma coisa que os humanos não conseguiriam compreender completamente. Nossas limitações físicas e as limitações do tempo e do espaço o impedem. O que vemos como realidade física é, em suas palavras, uma fraude "grotesca", uma que só pode ser trespassada pela imaginação ou pela intuição e que é, frequentemente, obscurecida pela distorção das emoções e pela perversão das psicologias. Em sua ficção científica, Poe força o trespassar, mas no seu horror ele enfatiza o obscurecer. Ao fazer isso, ele trouxe ao plano principal a abordagem psicológica da ficção de horror que seus praticantes anteriores, os escritores góticos, apenas exploraram. Os temas que aparecem regularmente nas obras de Poe – isolamento físico e emocional, emasculação, o narrador patológico, sexo sempre incomum e, às vezes, incestuoso, a ênfase na ameaça ao corpo e o tom quase histérico da narrativa -- tudo ampliava o impacto psicológico de suas histórias.

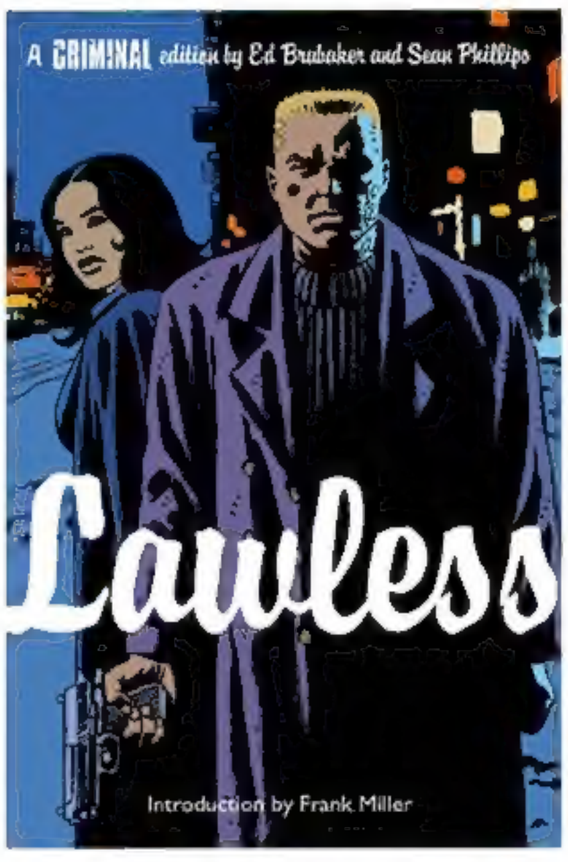
Poe nunca conquistou o respeito como escritor que queria tão desesperadoramente. Sua própria crítica impiedosa de outros escritores e críticos levaram-nos a responderem à sua obra com desprezo, para repudiar as opiniões dele como "de mau gosto" (uma crítica cortante para 1840) e a sua ficção com "para dizer que admiramos o estilo do Sr. Poe, examinado abstratamente, é mais do que podemos dizer e falar verdadeiramente; nem podemos perceber qualquer tendência benéfica que possa fluir de seus escritos". A sua obra aparece em periódicos dispersos, alguns respeitados e outros inferiores, e a sua popularidade com os leitores e críticos foi uma ocorrência póstuma.

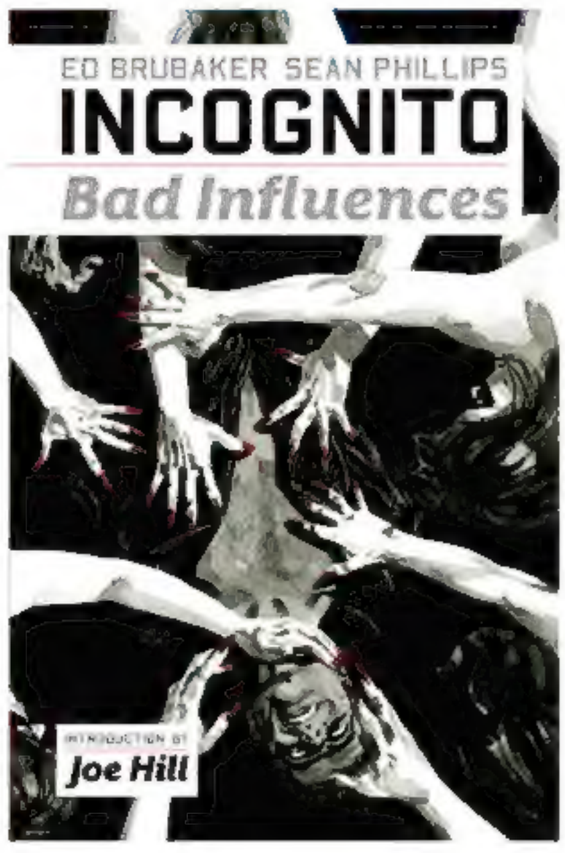
Enquanto estava vivo, ele era respeitado como crítico. Só depois de estar seguramente morto, os americanos começaram a abraçar sua ficção, embora ele pudesse obter e obteve algum conforto do fato de que, logo em 1841, ele era popular entre os franceses. A sua influência sobre os escritores de horror foi igualmente adiada. O mais popular e influente escritor de horror, durante e imediatamente após o período de vida de Poe, foi Nathaniel Hawthorne, mas H. P. Lovecraft colocou que "seu humor e sua atitude pertencia à era que se encerrou com ele" e, é na era pós-Hawthorne dos escritores de horror, começando com Fitz-James O'Brien e Ambrose Bierce, que a influência de Poe se torna óbvia. Poe foi o primeiro americano a aplicar uma sensibilidade nitidamente literária à ficção de horror – seus predecessores americanos na escrita de horror eram brutos e amadores, mas Poe, praticamente, tornou isto um requisito para aqueles que o seguissem para escrever, o melhor possível, histórias de horror. Poe mudou o modo dos escritores pensarem sobre a ficção de horror, assim, os que o seguirem têm que compreender o que Lovecraft chamou de "a base psicológica do apelo do horror" de forma a escrever ficção de horror com sucesso. Poe tornou o horror tanto bem escrito quanto verdadeiro e, ao fazer isso, inventou a moderna história de horror.

Nada mal para alguém cuja reputação remanescente (e imprecisa) é a de um bêbado e viciado em drogas.

Descubra o mundo de Brubaker e Phillips...







FATALE Number Two Ed Brubaker Sean Phillips $3.50 Different In Canada

Rated M / Mature

7 09853 01151 4 00211

imagecomics.com